

FUNDAÇÃO ITAIPU-BR

DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

RELATÓRIO ANUAL
2004



Relatório Anual 2004

Em 2004, a questão da responsabilidade social empresarial passou a integrar definitivamente a agenda brasileira e internacional. Não foi diferente com a Fibra.

Nossa visão de responsabilidade social, em fase de evolução e consolidação, não colide com a missão institucional da Fibra e com seu compromisso através do tempo. Ao contrário, complementa-os. Mantemos o compromisso da busca da garantia de pagamento dos benefícios previdenciários previstos, ouvindo as diferentes partes envolvidas no processo – colaboradores, prestadores de serviços, comunidade, governo e outros – e incorporando ações em nosso planejamento para atender às demandas que se mostrem viáveis.

Neste Relatório de 2004, diversos indicadores que apresentaremos podem ser associados à questão da responsabilidade social: os R\$ 38,343 milhões pagos aos 760 assistidos, as 6.462 pessoas que compõem a população beneficiada pela Fibra (ativos, assistidos e dependentes), um superávit acima dos R\$ 100 milhões e a elevada satisfação dos clientes, que atribuíram à Fundação nota 9,1 em pesquisa de opinião, são apenas alguns exemplos.

Também não se pode falar de responsabilidade social sem o compromisso com a ética, com a transparência e com o profissionalismo. A atuação da administração da Fibra é pautada por um

Código de Ética, por procedimentos certificados segundo a norma ISO 9001 e por um intercâmbio permanente com seus participantes, por meio de palestras promovidas em Curitiba, Foz do Iguaçu e Rio de Janeiro, reuniões e discussões com sindicatos dos empregados e com os representantes dos assistidos, e ainda, por meio dos representantes dos participantes ativos e dos assistidos nos Colegiados da Fundação. Essa prática tem-se revelado importante fator de aproximação, de transmissão de informações e de escuta dos anseios de todas as partes interessadas.

O público interno da Fibra – seus empregados – também não pode ficar de fora desse conceito de responsabilidade social, afinal, são eles os principais artífices de nossos bons resultados, e as iniciativas da Fibra para melhoria do clima organizacional e para o pagamento de participação nos resultados, entre outras, são responsáveis pelo elevado grau de satisfação interna, atestado pelo fato de que, conforme pesquisa realizada por empresa independente, 94% dos colaboradores sentem orgulho de trabalhar na Fundação.

Faltava, entretanto, algo mais... Faltava um contato mais direto com as comunidades daqueles que, aliados da vida econômica, nem sequer pensam em previdência. Esse contato foi iniciado neste ano com iniciativas perante públicos diversos – crianças soropositivas, idosos e crianças carentes – em projetos singelos, mas sinceros, destinados a proporcionar algum conforto aos necessitados. Do resultado preliminar desses projetos, uma conclusão se evidencia: até agora, ganhamos mais do que eles. Ganhamos mais humanidade e mais sensibilidade para avaliarmos nosso papel no meio em que atuamos.

E é com a consciência dessa responsabilidade que apresentamos a você, participante da Fibra, nosso Relatório Anual de 2004.

Diretoria Executiva da Fibra

Segundo o Instituto Ethos, “*Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.*”



Painel do Barrageiro - obra do artista plástico paranaense Poty Lazzarotto, localizado na Central Hidrelétrica de Itaipu - Foz do Iguaçu

Resultados de 2004

A Fibra obteve bons resultados em 2004: sua rentabilidade de 17,84% superou a meta atuarial (que, medida pelo INPC + 6%, era de 12,50%) e seu superávit acumulado alcançou R\$ 103,687 milhões, fruto da evolução tanto do Ativo Líquido quanto do Passivo Atuarial da Entidade, conforme quadro abaixo:

Reservas	2003 R\$ Mil	2004 R\$ Mil	Variação R\$ Mil	Variação
Provisão Matemática (1) (Passivo Atuarial)	751.598	848.054	96.456	12,83%
Reserva de Benefícios Concedidos	383.059	398.855	15.796	4,12%
Reserva de Benefícios a Conceder	416.406	496.069	79.663	19,13%
Reserva a Amortizar	(47.867)	(46.870)	997	(2,08%)
* Ativo Líquido (2)	811.694	951.741	140.047	17,25%
Resultado Acumulado	60.096	103.687	43.591	72,54%

(1) **Passivo Atuarial (denominado Provisão Matemática):** representa o valor atual dos compromissos atuais (benefícios já concedidos) e futuros (benefícios a conceder), já descontada a expectativa de recebimento de contribuições futuras.

(2) **Ativo Líquido** representa a parcela líquida do patrimônio reservada especificamente para a cobertura dos compromissos com benefícios concedidos e a conceder, já descontadas as provisões diversas, em especial para questões tributárias.

O acréscimo de R\$ 96 milhões no Passivo Atuarial representa, basicamente, o aumento da “dívida” da Fibra com seus participantes, uma vez que estes, com salários e benefícios maiores, idades mais avançadas e mais próximos da aposentadoria, demandam mais recursos para que a Fundação possa honrar seus compromissos. Observa-se que o maior acréscimo se deu na Reserva de Benefícios a Conceder, ou seja, na provisão destinada aos que ainda estão na ativa, por fatores diversos, com destaque para o envelhecimento da massa de empregados ativos (a idade média passou de 44,7 para 45,7 anos), para a mudança no critério de pagamento de periculosidade da Patrocinadora e a variação da média salarial dos últimos 36 meses.

Já o Ativo Líquido(*) chegou próximo de R\$ 1 bilhão em razão do acréscimo de R\$ 140 milhões no exercício, o que representa aumento de 17,25% sobre o exercício anterior, com a seguinte composição:

(+) Rendimentos líquidos previdenciais auferidos no mercado financeiro	R\$ 127,3 milhões
(+) Efeito patrimonial positivo da atualização da rescisão da dação em pagamento	R\$ 12,3 milhões
(+) Saldo previdencial positivo (receitas > despesas previdenciais)	R\$ 0,4 milhão

Receitas de contribuições previdenciais

As receitas previdenciais da Fundação tiveram elevação de 21% no exercício, como resultado da elevação dos salários de contribuição dos participantes ativos (reajustes, promoções por mérito, etc.), conjugadas com a aplicação de novas alíquotas de contribuição, implantadas em junho de 2004.

Origem da contribuição		2003 R\$ Mil	2004 R\$ Mil	Varição
	Normal	15.975	19.139	19,81%
	Suplementar	2.471	2.960	19,79%
	Subtotal	18.446	22.099	19,80%
	Ativo	8.599	11.226	30,55%
	Autopatrocinador	354	376	6,21%
	Aposentado	2.988	3.407	14,02%
	Jóia, Taxa de Inscrição e Outras	1.586	1.606	1,26%
	Subtotal	13.527	16.615	22,83%
TOTAL		31.973	38.714	21,08%

Participante Maria Doracy dos Santos Teixeira

Despesas previdenciais com pagamento de benefícios

A despesa com pagamento de benefícios atingiu R\$ 38,3 milhões em 2004, com acréscimo de 13,47% sobre o exercício anterior, em decorrência da concessão de novos benefícios e do reajuste dos benefícios concedidos em novembro de 2004.

Tipo de benefício		2003 R\$ Mil	2004 R\$ Mil	Varição
MENSAL CONTINUADO	Aposentadoria	30.002	34.064	13,54%
	Pensão	3.224	3.962	22,89%
	Auxílio-Reclusão	12	13	8,33%
	Subtotal	33.238	38.039	14,44%
PAGAMENTO ÚNICO	Restituição de Contribuição	551	303	(54,99%)
	Auxílio-Funeral	1	1	
	Subtotal	552	304	(55,07%)
TOTAL		33.790	38.343	13,47%

Com isso, o saldo entre receitas de contribuições e pagamento de benefícios foi positivo em R\$ 0,4 milhão (R\$ 38,7 milhões de receitas e R\$ 38,3 milhões de despesas), revertendo a tendência negativa do ano anterior. Ressalte-se que a Fibra está na fase de maturidade econômico-financeira, o que não representa, por si só, risco ao Plano de Benefícios, uma vez que ela adota o regime de capitalização, podendo em tese operar até mesmo sem receita previdencial, desde que o Ativo Líquido seja suficiente para honrar os compromissos atuais e futuros.

Resultado dos Investimentos

A rentabilidade resultante da gestão dos investimentos em 2004 foi de 17,84%, superando a meta atuarial (RMA). A diversificação entre os ativos com diferentes indexadores garantiu esse resultado, gerando um rendimento líquido positivo de R\$ 128,2 milhões, auferido nos mercados de renda fixa, renda variável, imóveis e empréstimos aos participantes, já descontados os custos de CPMF, Imposto de Renda, Custódia, Depreciação dos Imóveis e Honorários Advocatícios, no valor de R\$ 4,2 milhões.

O quadro abaixo indica a alocação dos investimentos da Fibra e respectivas rentabilidades, comparadas aos benchmarks de cada segmento.

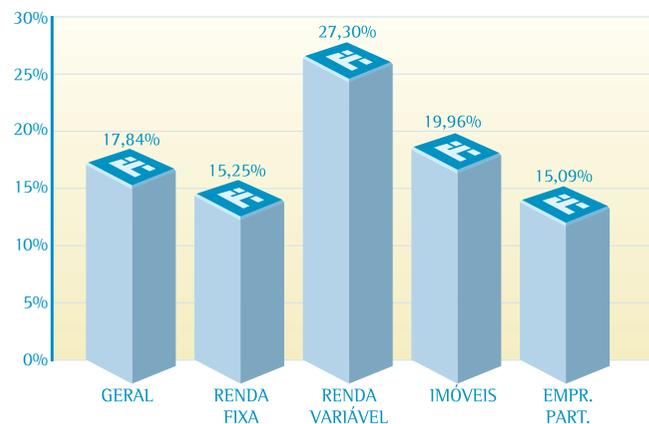
Segmentos	Rentabilidade obtida pela Fibra	Parâmetros comparativos de mercado	
Geral (1)	17,84%	RMA (INPC + 6%)(2)	11,11%
		RMA (var. salarial + 6%)	17,53%
Renda Fixa (1)	15,25%	CDI	16,17%
		IBOVESPA	17,74%
Renda Variável	27,30%	IBRX-50	26,26%
		40% IBOV + 60% IBRX-50	22,87%
		Imóveis	7,57%
Imóveis	19,96%	0,9% do valor dos imóveis para locação	
Empréstimo a participantes	15,09%	INPC +6% (3)	12,50%

(1) Considera a baixa dos ativos do Banco Santos S.A., a título de provisão.

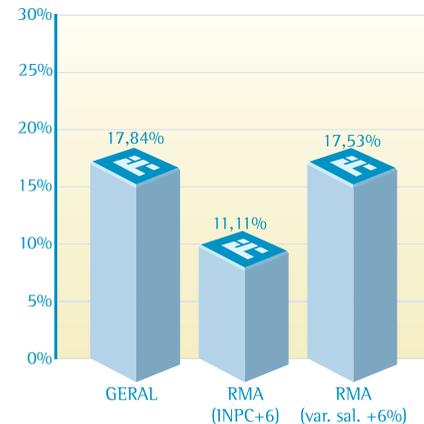
(2) Índice que compreende a variação do INPC de dezembro de 2003 a novembro de 2004, acrescido de 6%.

(3) Refere-se ao período de janeiro a dezembro de 2004.

Rentabilidade das Carteiras



Rentabilidade



A rentabilidade da carteira de renda variável, em 2004, foi de 27,30%, contra uma meta de 22,86%

Situação do mercado financeiro em 2004

A economia brasileira apresentou em 2004 crescimento da ordem de 5%, índice que superou em muito as previsões mais otimistas realizadas em 2003 e reflete a redução dos juros e a continuidade do esforço de responsabilidade fiscal do atual governo.

A indústria nacional foi beneficiada pela forte demanda internacional, fruto da retomada do crescimento das principais economias globais. Países exportadores de insumos, entre os quais o Brasil, registraram ganhos em suas balanças comerciais com o aumento das vendas externas.

Se por um lado tal expansão traz prosperidade e aumenta a oferta de empregos, por outro tende a introduzir pressões inflacionárias sobre a economia, principalmente em um ambiente com capacidade de oferta de produtos limitada e sérias restrições para novos investimentos. Esse contexto, aliado a fatores externos, como a alta do barril do petróleo, levou o COPOM a interromper sua política de redução gradual das taxas de juros, voltando a elevar a SELIC no final do ano. Ao contrário de 2003, ano em que o mercado de juros trabalhou com uma tendência bem definida, 2004 não apresentou um movimento contínuo na trajetória da SELIC, passando por momentos de redução, manutenção e elevação das taxas de juros.

No cenário mundial, as atenções estiveram voltadas para três pontos principais: a alta do preço do petróleo, o desequilíbrio das contas externas americanas e a desvalorização do dólar. Esses fatores colocam em risco a retomada econômica mundial por introduzirem um viés inflacionário sobre as economias dos países de primeiro mundo, que vêm operando com taxas de juros historicamente baixas.

A política do governo americano de elevação do déficit por aumento de gastos públicos e diminuição da receita por corte em impostos fez com que as autoridades monetárias de outros países ajustassem suas reservas, substituindo parcialmente o dólar por outras moedas fortes, entre elas o

euro e o iene, como tentativa de diminuir a exposição de suas economias à dívida dos Estados Unidos, iniciando com isso um processo de desvalorização da divisa americana.

A desvalorização do dólar tem causado pressão por aumento da taxa de juros americana como forma de evitar maior fuga de capitais do país. Essa elevação dos juros americanos representa risco para os países emergentes, principais beneficiados pela grande liquidez de recursos em 2004.

Decisões de investimentos da Fibra em 2004

A gestão de investimentos da Fibra busca não somente obter a maior rentabilidade, mas compatibilizar a rentabilidade com as projeções do Passivo Atuarial, definindo parâmetros de liquidez e de exposição ao risco. Essa estratégia consta da Política de Investimentos da Fibra, submetida à avaliação do Comitê de Investimentos e aprovada pelo Conselho Deliberativo.

A elaboração dessa Política utiliza modernas técnicas de ALM (Asset Liability Management) que servem para orientar a alocação de recursos em consonância com as necessidades do Passivo Atuarial. Em 2004, o estudo de ALM passou a adotar o modelo estocástico (modelo estatístico sofisticado) como balizador das alocações de investimentos, melhorando a previsibilidade do desempenho da carteira no longo prazo e possibilitando balancear com mais precisão os grupos de ativos.

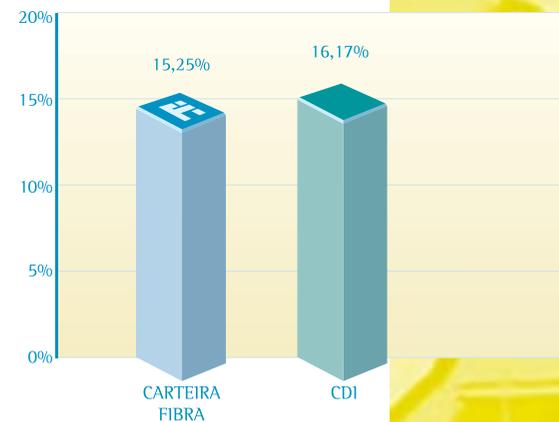


Rendimentos obtidos em renda fixa

A rentabilidade da carteira de renda fixa no ano foi de 15,25 %, correspondendo a 94,31 % do CDI, que foi de 16,17 %, tendo sido impactada pela provisão, como despesa realizada, da totalidade dos investimentos em Certificados de Depósito Bancário emitidos pelo Banco Santos S.A. (R\$ 16,8 milhões), em vista da intervenção realizada naquela entidade bancária por parte do Banco Central do Brasil em 12 de novembro de 2004.

Nesse mercado, 2004 se iniciou com a previsão otimista de redução da taxa de juros. Buscando alternativas para redução dos prêmios de títulos, a Fibra optou por priorizar a utilização de fundos multimercados, com o objetivo de prospectar boas oportunidades de investimentos pontuais em mercados como juros, câmbio, crédito e bolsa. Em relação ao risco de crédito, a Fibra continuou suas operações com debêntures, certificados de recebíveis imobiliários e certificados de depósitos bancários. A intervenção no Banco Santos S.A., em novembro de 2004, gerou elevado grau de incerteza, principalmente em relação aos bancos médios e pequenos, o que ocasionou a decisão de resgate integral das posições em CDBs nas 19 instituições financeiras, até que novos critérios de avaliação de risco de crédito bancário sejam definidos e aprovados.

Renda Fixa

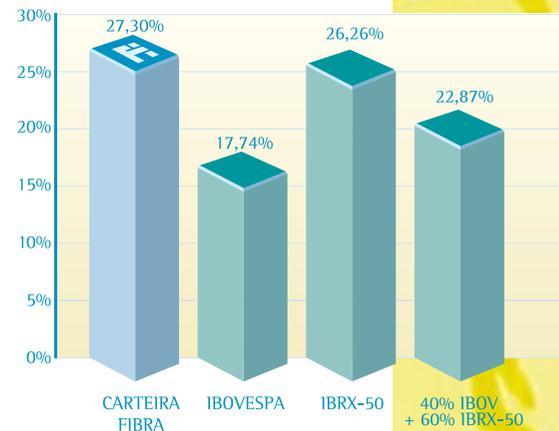


Rendimentos obtidos em renda variável

A rentabilidade da carteira de renda variável no ano foi de 27,30 %, tendo superado a meta de 22,86 % (60% do IBRX-50 + 40 % do Ibovespa) em 4,44%. Contribuiu para tal resultado a diversificação para fundos sem vínculo com índices tradicionais de mercado, mas com investimentos em ações de empresas com bons fundamentos e boas expectativas de longo prazo. Em dezembro, buscando adequar a alocação de recursos aos níveis aprovados na Política de Investimentos para 2005, a Fibra promoveu um resgate de R\$ 22 milhões da renda variável, realizando o lucro e transferindo-o para a renda fixa.

No ano, também foram realizadas novas operações de proteção da carteira de renda variável, que passou a ficar protegida até o final de 2005 contra variações do Ibovespa abaixo de 22.500 pontos. Essa estratégia busca, ao mesmo tempo, manter a alocação em renda variável diante da possibilidade de recuperação do crescimento da economia brasileira e reduzir o risco na hipótese de essa recuperação ser afetada por crises internas ou externas.

Renda Variável



Fatos Relevantes de 2004

Origem e destinação dos recursos da Fibra

Os dados apresentados na primeira parte deste relatório possuem uma abordagem contábil. Entretanto, é importante também fornecermos informações acerca da origem e da destinação dos recursos da Fibra, como parte de nossa reflexão sobre responsabilidade social. Os números apurados são os que se seguem:

ORIGEM DOS RECURSOS			
Contribuições Previdenciárias	Contribuições previdenciárias dos participantes	R\$ 16.615	20,40%
	Contribuições previdenciárias da Patrocinadora	R\$ 22.099	
Rendimentos	Resultado líquido ⁽¹⁾ dos investimentos antes dos impostos	R\$ 131.890	76,01%
	Atualização da rescisão da dação em pagamento	R\$ 12.375	
Outros	Contribuição da Patrocinadora para custeio administrativo	R\$ 6.806	3,59%
	Outras receitas	R\$ 7	
TOTAL DA ORIGEM DOS RECURSOS		R\$ 189.792	100,00%

(1) Resultado líquido, deduzidos os custos com custódia, depreciação imóveis e despesas diretas de investimentos
Valores em milhares de reais

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS			
PARTICIPANTES	Participantes Assistidos (valor líquido de aposentadorias, pensões, auxílio-reclusão, excluindo o imposto de renda)	R\$ 33.323	91,51%
	Ex-participantes (restituição de contribuições)	R\$ 303	
	Participantes em geral (aumento nas reservas para pagamento de benefícios futuros)	R\$ 96.456	
	Participantes em geral (formação de superávit de 2004)	R\$ 43.591	
GOVERNO (Recolhimento de Tributos)	Decorrente da condição de fundo de pensão (IR, PIS, COFINS, CPMF, etc.)	R\$ 4.055	5,14%
	Decorrente da condição de empregador e contratante (IRRF, INSS, FGTS, Sal.-Educação, etc.)	R\$ 980	
	Decorrente do pagamento de aposentadorias (IRRF)	R\$ 4.717	
EMPREGADOS	Salários, férias e 13º salário (descontados IRRF e INSS)	R\$ 1.760	1,61%
	Benefícios (previdência, saúde, etc.)	R\$ 1.300	
FORNECEDORES	Atuário, advogados, auditorias, administração dos investimentos, comunicação social, manutenção de equipamentos e software, etc.	R\$ 793	0,42%
DIVERSOS	Aluguéis, material de expediente, água, luz, telefone, serviços gerais, despesas bancárias, etc.	R\$ 685	0,36%
Constituição do Fundo Administrativo no exercício (sobra rec. adm.)		R\$ 1.829	0,96%
TOTAL DE RECURSOS DESTINADOS ⁽¹⁾		R\$ 189.792	100,00%

(1) Não inclui despesas com custódia, depreciação imóveis e despesas de investimentos
Valores em milhares de reais

Atuação da Fibra junto a seus participantes

Pagamento de benefícios

Em dezembro de 2004, a Fibra contava com 2.185 participantes, dos quais 649 já em gozo de benefício, além de 111 pensionistas. A população beneficiária da Fibra, somando-se todos os participantes e seus beneficiários, atinge diretamente um total de 6.462 vidas, demonstrando a relevância de seu papel social.

No ano, a Fibra pagou R\$ 38,343 milhões aos assistidos em gozo de benefícios. Se computados os valores pagos desde a sua criação, corrigidos pelo INPC (sem juros), já foram desembolsados pela Fundação R\$ 365,343 milhões em pagamentos de benefícios durante seus 17 anos de existência.

Diálogo com os participantes

A Fibra ampliou seu diálogo com os participantes. Além das tradicionais reuniões em Curitiba e Foz do Iguaçu, realizadas anualmente para apresentação de fatos relevantes aos participantes ativos e assistidos, neste ano foram promovidas reuniões no Rio de Janeiro, cidade em que mora o terceiro maior contingente de participantes. Ao todo, mais de 500 participantes compareceram às 7 reuniões realizadas.

O trabalho em conjunto com os representantes sindicais, com os representantes dos assistidos e com os representantes eleitos por ativos e assistidos nos Colegiados tem-se mostrado muito frutífero. Depois de vários debates e de um amadurecimento na forma do diálogo, chegou-se a um consenso sobre a proposta de alteração do Regulamento da Entidade e sobre as alíquotas de contribuição.

A Fibra também tem atuado em conjunto com a Itaipu no PRA (Programa de Reflexão para a Aposentadoria), promovendo palestras sobre os benefícios do INSS e da Fundação para que os participantes possam planejar melhor sua decisão de aposentar-se.



Qualidade no atendimento e na prestação dos serviços aos participantes

A Fibra se empenha cada vez mais na prestação de serviços com qualidade.

Nesse sentido, para agilizar o acesso dos participantes às informações, em 2004 foram acrescentados novos serviços na intranet, que agora disponibiliza dados detalhados sobre tempo de serviço, média salarial, simulação de valor de complementação em diferentes datas, saldo de contribuições, além de informações sobre empréstimos e dados de gestão da Fundação que já vinham sendo colocados à disposição dos interessados.

Também as novas instalações do escritório da Fibra em Foz do Iguaçu permitiram melhoria nas condições de atendimento aos participantes daquela cidade, especialmente aos assistidos, que agora têm acesso direto à recepção da Fundação, com conforto e privacidade.

Integração com os participantes

Dando continuidade à busca da integração de seus participantes, a Fundação promoveu em Curitiba, em novembro de 2004, o "2º Encontro de Participantes da Fibra", que reuniu mais de 700 pessoas, repetindo o sucesso do evento realizado em Foz do Iguaçu, em 2003.

Desde sua fundação, em abril de 1988, a Fibra pagou R\$ 365 milhões* em forma de benefício aos seus participantes

*Valor corrigido pelo INPC

Satisfação dos Participantes

A satisfação e a confiança dos participantes com relação à Fibra mantiveram-se altas em 2004, de acordo com a 5ª Pesquisa da Satisfação de Clientes realizada em agosto pela Datacenso. A amostra abrangeu 500 participantes entre empregados ativos, aposentados e pensionistas, respeitando a distribuição geográfica.

Pode-se ressaltar os seguintes percentuais de aceitação para as questões mais importantes:

- 96% dos participantes ativos e 99% dos assistidos consideram que há transparência nas informações;
- 98% de todos os participantes entendem que os investimentos são bem administrados;
- 99% dos ativos e 98% dos assistidos consideram a qualidade no atendimento boa ou ótima;



- 93% dos ativos, 92% dos pensionistas e 96% dos aposentados acham excelente ou bom o teor das matérias do jornal FibraNotícias;
- Satisfação Geral: a nota média atribuída à Fundação, numa escala de 10, foi de 9,1 pelos participantes ativos, de 9,1 pelos aposentados e de 9,5 pelas pensionistas, perfazendo uma média de 9,1, apropriada de forma ponderada em relação à representatividade desses grupos.

Empréstimos aos participantes

No decorrer de 2004, a Fibra firmou 1.730 contratos de empréstimo com seus participantes, liberando mais de R\$ 13 milhões. O saldo da carteira passou de R\$ 21,9 milhões em dezembro de 2003 para R\$ 28,7 milhões em dezembro de 2004, com crescimento superior a 31%. A pesquisa de opinião mostrou que 92% dos ativos e 97% dos assistidos estão satisfeitos com o empréstimo da Fibra.

Parte desse acréscimo no montante emprestado se deve ao aumento do limite de empréstimo pessoal para 10 salários-base, promovido no final de 2003. Esse acréscimo, entretanto, provocou um desequilíbrio na conta-garantia do seguro do empréstimo em 2004, devido à cobertura de valores maiores nos casos de óbitos de tomadores. O atuário foi consultado e, com base em seu parecer, foram adotadas medidas que modificaram a alíquota do prêmio do seguro mensal e incluíram a exigência de declaração de saúde do tomador por ocasião da liberação do empréstimo, ações necessárias para a segurança do plano de benefícios.

O índice de satisfação geral dos participantes obteve a média de 9,1

Atuação da Fibra em relação a seus colaboradores

Manual de Recursos Humanos

O Conselho Deliberativo da Fibra aprovou a revisão do Manual de Recursos Humanos da Entidade. Essa revisão foi originada por uma solicitação da Auditoria Interna da Itaipu e contemplou as alterações nas normas internas da Fundação ocorridas nos últimos anos, adequando-se o Manual da Fibra à metodologia utilizada no Manual da Patrocinadora.

Ambiente Interno

Após o resultado da Pesquisa de Clima Organizacional aplicada aos colaboradores da Fibra em setembro de 2003, foram detectadas e executadas estratégias em 2004 para melhoria dos pontos considerados relevantes. Para tanto, foram desenvolvidas atividades de relacionamento interpessoal com o corpo técnico e colocado à disposição dos colaboradores um serviço de orientação e aconselhamento pessoal para administração de conflitos.

Treinamento e Capacitação

Foram realizadas 1.073 horas de treinamento para os colaboradores da Fibra visando à melhoria de sua capacitação técnica. Esse total representa, em média, aproximadamente 30 horas/ano de treinamento para cada colaborador. Foi mantida também a política de auxílio-educação, que oferece aos colaboradores da Fundação a possibilidade de custeio parcial dos cursos de ensino médio, de graduação e de pós-graduação.

Participação nos resultados

Com base na análise técnica do BSC (Balanced Scorecard) - em que se verificou ter sido cumpridas as metas e projetos previstos para o ano anterior (2003), demonstrando o comprometimento de todo o corpo funcional com os objetivos da organização - a Fibra pagou aos seus colaboradores, nos termos da Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, um valor a título de participação nos resultados, com recursos oriundos da Sobrecarga Administrativa, não onerando, dessa forma, o Custo Previdenciário.

Treinamento dos Colegiados

No decorrer de 2004, a Fibra proporcionou 81,5 horas de treinamento aos componentes de seus órgãos colegiados para reciclagem e aprimoramento de sua capacitação. Nesse treinamento foram abordados assuntos diretamente ligados à sua área de atuação, como questões jurídicas do Sistema de Previdência Complementar, fundos de investimentos e responsabilidade dos dirigentes das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



Em 2004, foram realizadas 1.073 horas de treinamento aos colaboradores da Fibra; uma média de 30 horas por colaborador

Atuação da Fibra junto à Comunidade Previdenciária

Participação nas entidades associativas

Em 2004 a Fibra ampliou sua participação na comunidade previdenciária. A Fundação passou a compor a Câmara Técnica de Investimentos da Abrapp. Também, o Diretor de Seguridade foi eleito o presidente da Associação dos Fundos de Pensão do Paraná (PREVIPAR). Além disso, a Fibra manteve sua participação nos organismos em que já vinha atuando, tais como: o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), a Comissão Técnica Nacional de Comunicação da Abrapp, os grupos técnicos de contabilidade de apoio à Secretaria de Previdência Complementar e ao Conselho de Gestão da Previdência Complementar, as Câmaras Técnicas da PREVIPAR e a Associação dos Contadores de Entidades de Previdência (ANCEP).

Monitorando o desempenho da Fibra em relação ao mercado

A Fibra desenvolveu um estudo de comparação com entidades congêneres, a fim de promover o aprimoramento de ações capazes de contribuir para a excelência de sua gestão, utilizando as informações dos relatórios anuais de 13 fundações selecionadas. Foram elaborados indicadores padronizados, cujos resultados foram utilizados como benchmarks para avaliação global da gestão da Fundação.

Atuação da Fibra junto à comunidade

Conforme exposto no início deste Relatório, em 2004 a Fibra assumiu uma postura pró-ativa em relação à comunidade, desenvolvendo ações de Responsabilidade Social que buscam sensibilizar tanto voluntários de seu quadro funcional quanto assistidos para que participem de projetos de interesse comunitário. A participação dos colaboradores oportuniza um retorno, não de ordem material, mas em termos de gratificação e satisfação pessoais. As iniciativas da Fibra são modestas diante das necessidades de nosso país, mas já representam avanço importante na postura da Entidade.

Os principais projetos de Responsabilidade Social da Fibra em 2004 são:



PROJETO CANTINHO DA SOLIDARIEDADE – Foram beneficiadas aproximadamente 154 crianças, presenteadas com brinquedos arrecadados entre os participantes da Fibra.

PROJETO TARDE FELIZ – Esse projeto incentivou visitas mensais dos voluntários da Fibra a um orfanato de Curitiba, beneficiando aproximadamente 38 crianças abandonadas.



PROJETO ABRACE UM IDOSO – Esse projeto visa arrecadar doações, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de idosos carentes. O projeto piloto trata da reforma do pátio de um asilo, tendo sido obtidas, até dezembro de 2004, doações no valor de R\$ 2.650,00.

DOAÇÃO DE CARTUCHOS RECICLÁVEIS – Em agosto, foram doados 294 cartuchos recicláveis de impressão a uma entidade assistencial que abriga em torno de 100 crianças carentes.

DOAÇÃO DE ALIMENTOS – No 2º Encontro de Participantes da Fibra, foram arrecadados 650 kg de alimentos não perecíveis para doação a duas instituições de caridade que atendem, no total, 315 crianças.

Além desses projetos, a Fibra, em parceria com a patrocinadora Itaipu, intermediou a participação de seus colaboradores no Programa de Educação Continuada (PEC) e participou da campanha “Adote Uma Estrelinha”, envolvendo, também, nesse projeto, seus assistidos.



Outros fatos relevantes

Nova composição da Diretoria Executiva e do Comitê de Investimentos

Em reunião do Conselho Deliberativo da Fibra, realizada em 22 de março de 2004, o empregado da patrocinadora Florício Medeiros da Costa assumiu a Diretoria Administrativa e Financeira da Fundação, enquanto Silvio Renato Rangel Silveira, que até então ocupava essa Diretoria, passou a ocupar a Diretoria de Seguridade. A empregada da Itaipu, Carim Pydd, foi efetivada como membro titular do Comitê de Investimentos, em substituição a Florício, que integrava esse Colegiado.



Revisão do Plano de Benefícios e das Alíquotas de Contribuição

Como resultado de amplo trabalho técnico e de discussões com os representantes da Itaipu, da Fundação e dos empregados, incluindo uma consultoria contratada pelos sindicatos, foi possível finalizar a proposta de revisão do Regulamento do Plano de Benefícios da Fibra, que já foi aprovada no âmbito da Fibra e da Itaipu e aguarda a aprovação da Secretaria de Previdência Complementar.

Nesse mesmo contexto, foi definida a majoração das alíquotas de contribuição, que passaram a ser de 2,41%, 4,00% e 12,06% até ½ teto do INSS, de ½ a 1 teto do INSS e acima do teto do INSS, respectivamente. Ressalte-se que, conforme consta no parecer atuarial de 2003, a Fibra não incorporou o novo teto do INSS nem para cálculo das contribuições, nem para concessão dos benefícios, procedimento este incluído no novo Regulamento.

Fiscalização e auditorias

A fiscalização pelo Conselho Fiscal e pelas auditorias externas do balanço e da gestão de investimentos estão entre as formas de controle externo das Entidades Fechadas de Previdência Complementar definidas pela legislação para assegurar a boa gestão de seu ativo e de seu passivo. Em 2004, além das auditorias obrigatórias, a Fibra passou também por processos de verificação pela empresa certificadora da ISO 9001, tendo novamente obtido níveis de adesão aos padrões de qualidade que permitiram a renovação de seu certificado emitido pelo Bureau Veritas Quality International (BVQI).

Ambiente regulatório

As principais questões regulatórias que afetam a Fibra foram as seguintes:

MP 201: em 23 de julho de 2004, foi publicada a Medida Provisória 201, transformada em 15 de dezembro de 2004 na Lei 10.999, que autorizou o INSS a revisar os benefícios previdenciários concedidos entre março de 1994 e fevereiro de 1997, com a aplicação do índice de 39,67% em fevereiro de 1994. A Fundação emitiu comunicado aos assistidos que se aposentaram no período, tanto na Fibra quanto no INSS, informando que seus benefícios complementares seriam passíveis de revisão. Em outubro de 2004, o Conselho Deliberativo aprovou os procedimentos para o início dos trabalhos de revisão dos benefícios. A partir de então, a Fibra passou a entrar em contato com os participantes envolvidos, solicitando os documentos necessários à revisão, para que esta seja efetuada nas mesmas bases do INSS, seja via judicial, seja por meio de adesão ao acordo proposto pela legislação.

Resolução CGPC nº 13: em 1º de outubro de 2004, o Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) emitiu a Resolução CGPC nº 13, estabelecendo princípios, regras e práticas de governança corporativa, gestão e controles internos a serem observados pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). Nesse sentido, a Fibra, ao longo dos últimos anos, vem implantando ferramentas de gestão e procedimentos que possibilitam o atendimento aos princípios, regras e práticas de governança corporativa, bem como os instrumentos de gestão e controles internos estabelecidos naquela Resolução.

Tributação dos planos de benefícios de caráter previdenciário: em 29 de dezembro de 2004, foi publicada a Lei nº 11.053, conversão da MP nº 209, de 2004, que dispõe sobre a tributação dos planos de benefícios de caráter previdenciário. A lei, que passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2005, isenta os fundos de pensão do pagamento do imposto de renda sobre as aplicações financeiras e permite aos participantes dos planos da modalidade Contribuição Definida optar por tabela regressiva de IR, que varia de 35% a 10% do benefício recebido, dependendo do tempo de contribuição. Outra novidade trazida pela lei é que as restituições de contribuições (resgates), tanto

para os planos das modalidades de Contribuição Definida quanto para os de Benefício Definido, serão tributadas em 15%, com ajuste na declaração anual da pessoa física. Com isso, a partir de janeiro de 2005, a Fibra não efetuará mais os depósitos judiciais com base no RET, cujos valores apurados em 2004 foram de R\$ 3,1 milhões. Além disso, como o plano de benefícios da Fundação é de Benefício Definido, a apuração do Imposto de Renda na Fonte - Pessoa Física continuará com base na tabela progressiva, ou seja, será mantida a sistemática atual.

Criação da PREVIC: por intermédio da MP nº 233, de 30 de dezembro de 2004, foi criada a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), autarquia de natureza especial que atuará a partir de 2005 como entidade fiscalizadora e de supervisão das atividades dos fundos de pensão. A medida também instituiu a Taxa de Fiscalização e Controle da Previdência Complementar (TAFIC), que será cobrada trimestralmente dos fundos de pensão, a partir de abril de 2005, para permitir o exercício das funções atribuídas à PREVIC.

Pendências Patrimoniais

Em dezembro de 2004, a Fibra possuía as seguintes pendências patrimoniais:

AES SUL Distribuidora Gaúcha de Energia S.A.: em setembro de 2004, a Fibra ajuizou, inicialmente, protesto judicial e, a seguir, ação de execução de título extrajudicial contra aquela empresa, na comarca de Porto Alegre (RS), por não concordar com a decisão da assembléia de debenturistas realizada em 27 de janeiro de 2004, que prorrogou o vencimento final dos papéis até 1º de dezembro de 2008 e reduziu sua remuneração.

Títulos de Alagoas: sobre os valores recebidos em títulos federais (LFT-B), restam pendências judiciais, decorrentes do teor da Resolução 53/2002 do Senado Federal e de ação popular que tramita em Maceió.

CDBs do Banco Santos S.A.: em 12 de novembro de 2004, a Fibra provisionou como despesa um montante de R\$ 16,8 milhões, correspondente aos valores investidos em CDBs do Banco Santos S.A., em decorrência da intervenção efetuada pelo Banco Central do Brasil. Apesar de ter efetuado depósitos judiciais, a Fibra foi autuada pela Delegacia da Receita Federal de Curitiba, que exigiu indevidamente o pagamento do IR relativo ao período da anistia, ou seja, de janeiro de 1997 a agosto de 2001, tendo a Fundação apresentado recurso voluntário ao Conselho de Contribuintes, em Brasília, solicitando o cancelamento do Auto de Infração.

Tributação: permanece em discussão judicial a cobrança de imposto de renda efetuada em 2002, que deu tratamento diferenciado às entidades fechadas sem fins lucrativos, em relação às abertas, que visam lucros. Apesar de ter efetuado depósito judicial, a Fibra foi autuada pela Delegacia da Receita Federal de Curitiba, que exigiu indevidamente o pagamento do IR relativo ao período da anistia, ou seja, de janeiro de 1997 a agosto de 2001, tendo a Fundação apresentado recurso voluntário ao Conselho de Contribuintes, em Brasília, solicitando o cancelamento do Auto de Infração.

Fundação Itaipu - BR

DIRETORIA EXECUTIVA

Margaret Mussoi Luchetta Groff
Silvio Renato Rangel Silveira
Flórcio Medeiros da Costa

Diretora Superintendente
Diretor de Seguridade
Diretor Administrativo e Financeiro

CONSELHO DELIBERATIVO

Rubens Ghilardi
José Ricardo da Silveira
Ariel da Silveira
Marcos Venício Benthler Lima
Joel de Lima
Luiz Eduardo Veiga Lopes

Presidente
Presidente Substituto

Suplentes

Cristina de A. Maranhão Gomyde
Eunice de Quadros Wilberg
Antonio Carlos Nantes
Luiz Carlos Pereira
Emílio Ruiz Gomes
Luiz Fernando Teigão

CONSELHO FISCAL

Marcio Domenici Alves
Rogério Duarte
José Pereira de Souza Filho
Roberto Madalozzo

Presidente
Presidente Substituto

Suplentes

Zuleika Scarpinelli Beloto
Simone Freire Nicolau
Elsídio Emílio Cavalcante
João Ricardo Vieira Martins
Luiz Julio Zancopé.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Antônio Dílson Pereira
Luiz César Savi
Carim Pydd
Luiz Covelo Rossi
Giovanni Leiria da Silva
Sérgio Levy

Coordenador
Coordenador Substituto

Suplentes

Rosimeri Fauth R. Martins
Darli Marques
Luciano do Amaral Martins
José Maria Varassin
Rubens Nogueira



Constituição 26/02/1988
Início das atividades 01/04/1988
Reconhecida em 30/11/1988 pela
Portaria nº 4367/MPAS

Rua Comendador Araújo, 551 - 9º andar
CEP 80420-000 Curitiba-Paraná-Brasil
Telefone (41) 321-4001
Fax (41) 223-3628
0800 41 4404

www.itaipu.gov.br/fibra
fibra@itaipu.gov.br

Escritório em Foz do Iguaçu:
Centro Executivo da Itaipu
Telefone: (45) 520-5026

